

*DOSSIÊ***LIBERDADE E RIGOR COM LÍVIA DE OLIVEIRA****Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho¹¹**

A primeira palavra que me vem à mente sobre a experiência de orientação com Livia de Oliveira é **liberdade**. A segunda, **rigor**.

Minha história com a professora não tem linearidade. Conheço-a desde a adolescência, quando estudei com suas sobrinhas Lúcia e Rosa. Anos e anos depois a reencontrei quando, em 1985, decidi voltar aos estudos e escolhi cursar Geografia.

Não tive o prazer de ser sua aluna em todos os anos de graduação e pós-graduação na Unesp, mas logo no início do curso, e por circunstâncias que agora não me recordo, comecei a participar, junto com outras colegas, de uma pesquisa que a professora Livia desenvolvia. Tínhamos momentos de estudos, em que pude ler e debater textos sobre o conceito de lugar à luz da fenomenologia, estudos estes dos quais a professora Livia foi pioneira em Rio Claro, ao introduzir a perspectiva humanista na pós-graduação em Geografia e os estudos sobre percepção do meio ambiente. Lembro-me que, neste grupo de estudos, Kevin Lynch, urbanista preocupado com a percepção das pessoas sobre a cidade, foi um dos autores lidos e discutidos, demonstrando a preocupação da professora em buscar em outras áreas de conhecimento as bases teóricas e epistemológicas para o seu trabalho.

Do grupo participavam a professora Lucy Marion e a professora Mirna Lígia, suas orientandas em trabalhos na linha da percepção do meio ambiente. Como parte do grupo de pesquisa, meu papel e de minhas colegas foi o de

¹¹ Professora da Unesp-Rio Claro. Realizou doutorado em Geografia com a Livia entre julho de 2001 e maio de 2004.

aplicar um instrumento de coleta de dados junto à população rio-clarense. Fomos orientadas pela professora em como proceder à luz do referencial teórico apresentado. Foi uma primeira experiência que marcou o início do meu processo formativo como pesquisadora, levando-me à várias outras experiências de mesma natureza, sempre buscando preservar o aprendizado deste primeiro exercício de pesquisa: **liberdade e rigor**.

Ao longo do tempo de graduação, os trabalhos de pesquisa em Geografia foram se sucedendo, com outros professores e professoras, outros olhares teóricos e metodológicos. No final do curso, aconteceu novo encontro com a professora Livia de Oliveira quando, ao me interessar pela pesquisa em ensino de Geografia, e fazendo parte do grupo de estudos da professora Rosângela Doin de Almeida, o ponto de partida para pensar o ensino de cartografia foi a tese de livre docência da professora Livia e sua abordagem construtivista.

Piaget e seus estudos sobre a construção da noção de espaço e, a partir dela, a compreensão das representações do espaço e a leitura de mapas fizeram com que a professora, novamente, de forma indireta, estivesse presente na minha vida de pesquisadora, agora em conjunto com outra piagetiana e pesquisadora importante no campo da Educação em Rio Claro, a professora Maria Cecília de Oliveira Micotti, orientadora da minha dissertação de mestrado.

A minha trajetória de pesquisa, entretanto, nunca se deu sem a atuação como professora da educação básica. Atuando na rede municipal de ensino, na Escola Municipal Agrícola Eng^o. Rubens Foot Guimarães, situada na zona rural de Rio Claro, ingressei novamente na pós-graduação para cursar o doutorado. A orientação era da professora Celina Foresti, que veio a falecer repentinamente, ainda no primeiro ano do curso. O fato, tão imprevisível, abateu-me e quase me desliguei do programa. Pensava que seria muito difícil adequar um projeto pensado com a professora Celina para ser orientado por outra pessoa do programa.

Para minha surpresa, a vida novamente me colocava em contato com a professora Lívia de Oliveira, pois tendo concluído naquele período uma das suas orientações, aceitou-me para ocupar a vaga recém-aberta. As primeiras conversas com a professora Lívia se deram no sentido de encontrar um novo caminho para a pesquisa, sem desprezar as ideias iniciais. O projeto de Educação Ambiental desenvolvido na Escola Agrícola era o objeto da pesquisa, com foco no papel da Geografia na busca por constituir uma nova relação com o meio ambiente a partir do processo educativo. Nas primeiras conversas, a professora aceitou reestruturá-lo e apresentar uma proposta que, embora considerasse todo o caminho já traçado, trazia para o centro da investigação a percepção dos alunos e professores a respeito do projeto e o quanto as atividades nele realizadas promoveram, pela compreensão das questões ambientais e de nosso papel como parte da natureza, uma mudança de valores e de condutas. Mais do que isto, fomos investigar o quanto essas mudanças se consolidaram e se mantiveram ao longo do tempo na memória e nas ações dos alunos egressos, por decorrência das experiências promovidas na escola, em diferentes momentos e disciplinas, como parte de um projeto que se pode considerar como de ambientalização curricular.

E é sobre este movimento inicial e todos os que se seguiram enquanto fazia minha investigação e escrevia as minhas análises que posso dizer da minha grande **liberdade** para fazê-los e, ao mesmo tempo, da preocupação sempre presente com o **rigor** da pesquisa e da apresentação dos seus resultados.

Atenta na leitura do texto e perspicaz nas indagações que fazia, a professora foi guiando o trabalho final sempre respeitando minhas opções teóricas e metodológicas, sem perder de vista o que entendia ser importante como contribuição ao campo de estudos pelo qual enveredamos: o debate sobre a relação do homem com o meio ambiente e as possibilidades de, a partir do processo educativo, reconstruirmos nossa relação com a natureza, já que dela fazemos parte. A ideia de mudança de condutas e não de comportamentos,

apoiada nos referenciais teóricos estudados pela professora e, naquele momento, adotados por mim e pelos professores da escola, foi a grande propulsora da proposta de pesquisa: buscar nas memórias, nas percepções e ações dos alunos egressos da escola o resultado desta aposta na educação que busca transformar a realidade¹².

Anos mais tarde, por conta das experiências com a pesquisa e pela crença nos processos educativos transformadores, ao ingressar como professora no Departamento de Educação da Unesp, câmpus de Rio Claro, e atuando na linha de pesquisa Educação Ambiental, tenho buscado avançar na mesma discussão, sempre considerando esta experiência ímpar de ser orientada pela professora Livia de Oliveira. A **liberdade** de pensamento e de escolhas teóricas e metodológicas são um valor que transponho para o meu trabalho com o grupo de pesquisadores e com meus alunos, sem nunca abrir mão do **rigor** necessário para que nossas pesquisas e seus resultados sejam qualificados e legitimados como contribuição à sociedade.

Para a professora Livia de Oliveira deixo meus agradecimentos pelo exemplo que sempre foi como pessoa e como pesquisadora. “*Uma mulher tão sábia quanto simples, de palavras tão firmes quanto afetivas, de coração tão grande como seu conhecimento do mundo*”.

¹² CARVALHO, M. B. S. **Meio Ambiente e Cidadania: a Interface Educacional**. Tese (Doutorado em Geografia) IGCE-UNESP-RC, 2004.